

Prevalência de dentes supranumerários – estudo retrospectivo

Prevalence of supranumerary teeth – retrospective study

Fernanda Gómez Corrêa¹
Fabiana Vargas Ferreira²
Luciana Roggia Friedrich¹
Alexandre Dorneles Pistóia³
Gustavo Dorneles Pistóia³ (in memoriam)

1 - Aluna do Curso de Graduação em Odontologia, da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM-RS.

2 - Aluna do Programa de Pós-Graduação, Nível Mestrado, Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFSM/UFRGS-RS.

3 - Professores Adjuntos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM-RS.

Correspondência:
Alexandre Pistóia
Rua Floriano Peixoto, 1184
Cep 97015370; segundo andar
Disciplina de Radiologia Odontológica.
Fone: (55) 3 222 3444 Ramal: 9269 /
Email: aleclipse@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência, localização e consequências de supranumerários em pacientes do serviço de Odontopediatria e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal de Santa Maria. Foram analisadas 843 radiografias panorâmicas e fichas de pacientes atendidos no período de 1997 a 2007. Os dados foram armazenados em banco de dados no programa Microsoft Excel 2003 e posteriormente analisados, sendo apresentados por análise descritiva. Das 843 radiografias, sendo 405 do sexo masculino e 438 do sexo feminino, com idades variando entre 6 e 70 anos. A prevalência foi de 2,5%, com predomínio de pacientes na faixa etária de 12 a 20 anos. Nos ossos gnáticos, verificou-se, na mandíbula, 17 dentes supranumerários entre unilaterais e bilaterais e, na maxila, 15 entre unilaterais e bilaterais. As consequências mais citadas foram apinhamento, impação do permanente e sintomatologia dolorosa. Radiografias panorâmicas são imprescindíveis para a visualização de supranumerários associadas a uma avaliação clínica cuidadosa mediante uma boa anamnese.

Palavras-chave: Prevalência, supranumerário, radiografia panorâmica

ABSTRACT

To assess the prevalence of supernumerary in patients in the service of Pediatric Dentistry and Buco-Maxillofacial Surgery, Federal University of Santa Maria, as well as their location, distribution between sexes and consequences. We evaluated 843 panoramic radiographs and charts in the period from 1997 to 2007. Radiographs showed technical quality and they were examined under natural light. We analyzed all teeth, both in mixed and in permanent teeth, to detect the presence or absence of supernumerary. The data were stored in a database with Microsoft Excel 2003 and later analyzed, and presented by descriptive analysis. From a total of 843 panoramic radiographs examined, with 405 males and 438 females, aged between 3 and 70 years. The prevalence was 2.5%, with a predominance of patients aged 12 to 20 years. In the gnathic bones, it was verified in the jaw, 17 teeth supernumerary between unilateral and bilateral, and in the jawbone, 15 between unilateral and bilateral. The consequences cited were crowding, impaction of permanent, painful symptoms and dental resorptions. Panoramic radiographs are indispensable for the visualization of supernumerary teeth associated to a careful clinical evaluation by a good interview.

Key words: Prevalence, supernumerary teeth, Panoramic radiography

INTRODUÇÃO

Os dentes formados em excesso, além dos elementos fisiológicos que constituem a arcada dentária, são chamados de supranumerários ou extranumerários. Podem ser únicos ou múltiplos, uni ou bilaterais, e surgir na maxila ou na mandíbula, desenvolvendo-se, em especial, durante as duas primeiras décadas de vida, tendo uma incidência na população em geral que varia entre 1 a 3%¹.

O termo hiperdontia para referir ao desenvolvimento de dentes supranumerários, que podem ser encontrados em qualquer

região dos arcos dentários. A etiologia da hiperdontia ainda não está bem definida. Várias são as teorias que se referem à hiperdontia². Podem ser consideradas: a teoria da hiperatividade da lâmina dentária na fase de iniciação, que produz novo germe dentário, considerada a etiologia mais provável; a teoria atávica, onde se tem a regressão a padrões de ancestrais primitivos e associação a distúrbios do desenvolvimento; e a teoria da hereditariedade³.

A ocorrência de dentes supranumerários, em geral, é assintomática e pode ser percebida por exame radiográfico de rotina. Aproximadamente 25% dos dentes

supranumerários irrompem na cavidade bucal, o que torna importante um diagnóstico precoce, por permitir tratamento adequado, prevenindo as conseqüências desfavoráveis associadas a esta anomalia⁴ para o diagnóstico precoce utilizam-se as radiografias panorâmicas e periapicais⁵.

Ocorrências como apinhamento dental, impactação de dentes permanentes, erupção retardada e/ou ectópica, rotação dentária, formação de diastemas, reabsorção de dentes adjacentes, falhas de erupção com retenção de dentes, deslocamento de dentes, má desenvolvimento da oclusão, comprometimento de enxertos ósseos alveolares, comprometimento da colocação de implantes e patologias associadas⁶⁻¹⁵.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi observar a prevalência de supranumerários em pacientes atendidos nas clínicas de Odontopediatria, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Ortodontia e Radiologia da Universidade Federal de Santa Maria, da análise de radiografias panorâmicas e fichas de pacientes, identificando quais os dentes afetados, sua localização, distribuição entre os sexos e possíveis conseqüências.

REVISÃO DE LITERATURA

A maioria dos dentes supranumerários desenvolve-se durante as duas primeiras décadas de vida. Podem estar presentes em ambas as dentições, todavia são cinco vezes menos freqüentes na decídua. Em relação ao sexo, é irrelevante na dentição decídua, entretanto, na permanente, há uma predileção de 2:1 pelo sexo masculino. Entre os ossos gnáticos, uma proporção maior na maxila, com uma forte predileção pela região anterior. Porém, quando múltiplos dentes estão envolvidos (mais de cinco), a região de pré-molar, na mandíbula, é o local mais afetado².

A etiologia dos dentes supranumerários ainda não tem uma explicação definitiva¹⁰⁻¹¹. Para alguns autores sua origem é atribuída a um germe dentário próximo ao permanente, proveniente da lâmina dental^{6,10-11}. Também é considerada a possibilidade de transmissão autossômica dominante sem penetrância em algumas gerações^{2,6-7,13,16}. Além disso, síndromes hereditárias podem ser associadas à hiperdontia, e estes dentes supranumerários são freqüentes em fendas palatinas, que dividam o botão dental; na disostose cleidocraniana, por ocorrerem mudanças ósseas; em casos de paralisia cerebral e distúrbios endócrinos; em casos de atavismo,

quando se teria uma reparação de dentes suprimidos ou eliminados durante o processo evolutivo do ser humano^{2,6-7,9-10,12-14,17-18}.

Dentre as possíveis causas desta anomalia, também podem ser citadas: desordens em períodos precoces do desenvolvimento embrionário, com excesso de células nos estágios de iniciação e proliferação; hiperdesenvolvimento da lâmina dentária promovendo germes dentários adicionais; hiperplasia da dentição; influência de fatores locais; traumatismo durante o desenvolvimento do folículo dental podendo provocar a divisão do mesmo; macrodontia; dicotomia do botão dental^{2,6-7,9-10,12-13,17-19}.

Para avaliar a prevalência de anomalias dentárias, incluindo os supranumerários, Cecchi et al.²⁰ analisaram 995 radiografias panorâmicas de pacientes na faixa etária de 8 a 20 anos, com o objetivo de identificar e caracterizar a prevalência das anomalias quanto a sexo, idade, dentes mais afetados e localização. Os resultados apontaram: 48 dentes supranumerários em 35 pacientes, sendo 65,71% no sexo masculino e 34,29% no sexo feminino, com índice de prevalência de 3,52%. Em relação à idade, houve ocorrência em quase toda a faixa etária, excetuando-se 11, 16 e 18 anos. Os dentes supranumerários mais envolvidos foram localizados nas regiões dos dentes 11 (22,92%), 21 (18,75%), 48 (16,66%) e 18 (14,58%), com predileção pela maxila, com 31 casos (64,58%), em relação à mandíbula, com 17 casos (35,42%). Os autores evidenciam a importância do exame radiográfico panorâmico no estudo da prevalência das anomalias dentárias de desenvolvimento.

No estudo realizado por Leite et al.²¹ ao analisar 1800 radiografias panorâmicas e observar a prevalência do gênero, idade do paciente, relação de acometimento maxila/mandíbula e topografia dos supranumerários, foi encontrada a prevalência de 1,4%, com maior incidência no gênero feminino e na região de pré-molares inferiores, seguindo-se da região de molares superiores, depois de incisivos e caninos. Os autores consideram ser uma anomalia relativamente incomum, podendo ser erroneamente diagnosticada como odontoma do tipo composto.

Pinheiro et al.²² avaliaram a prevalência das anomalias dentárias de número em pacientes de 6 a 16 anos de idade, mediante análise de 402 radiografias panorâmicas, sendo que 5,97% apresentavam esse tipo de anomalia, sendo 4,73% de hipodontia, com distribuição semelhante entre os sexos e

1,24% de hiperdontia, com prevalência maior entre os meninos. Das cinco radiografias com hiperdontia, três demonstravam somente um supranumerário e duas exibiam dois.

METODOLOGIA

Foram analisadas 843 radiografias panorâmicas e fichas de pacientes atendidos nas Clínicas de Odontopediatria, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Ortodontia e Radiologia da Universidade Federal de Santa Maria, RS, englobando desde janeiro de 1997 até dezembro de 2007.

As radiografias avaliadas apresentavam boa qualidade técnica para o diagnóstico de supranumerário e foram examinadas sob a luz natural. Analisaram-se todos os dentes, tanto na dentição mista quanto na permanente, buscando-se detectar a presença ou não de supranumerários. Para a coleta das informações sobre características de gênero, faixa etária, localização e conseqüências, foram analisadas suas fichas clínicas.

Os dados foram armazenados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2003 e posteriormente analisados através do software SPSS (*Statistical Package of the Social Science*) versão 8.0, sendo apresentados por análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS sob o número 23081.005044/2008-34.

RESULTADOS

Das 843 fichas utilizadas nesta pesquisa, sendo 405 do sexo masculino e 438 do sexo feminino, foi observada a presença de 24 pacientes com supranumerários, o que corresponde a uma prevalência de 2,5%.

Dos 24 pacientes, 14 (58,3%) eram do gênero masculino e 10 (41,7%) do gênero feminino.

Foram encontrados cinco pacientes com supranumerários bilaterais, sendo dois homens e três mulheres; e total de pacientes com supranumerários unilaterais 19, sendo 12 homens e 7 mulheres. Quanto à dentição mista com supranumerário, encontrou-se 18 casos, sendo 12 unilaterais e 6 bilaterais. Na dentição permanente com supranumerário foram 6 os casos, sendo 5 unilaterais e 1 bilateral.

A distribuição dos supranumerários, por região, apontou: na maxila, quatro casos na

região de pré-molar, nove mesiodens e dois casos na região de canino; na Mandíbula, quatro casos de molar, sete distomolar, quatro na região de pré-molar e dois na região de canino. Quanto à prevalência nos ossos gnáticos, obteve-se: na mandíbula, 17 dentes entre unilaterais e bilaterais e na Maxila, 15 dentes entre unilaterais e bilaterais (Figura 1).

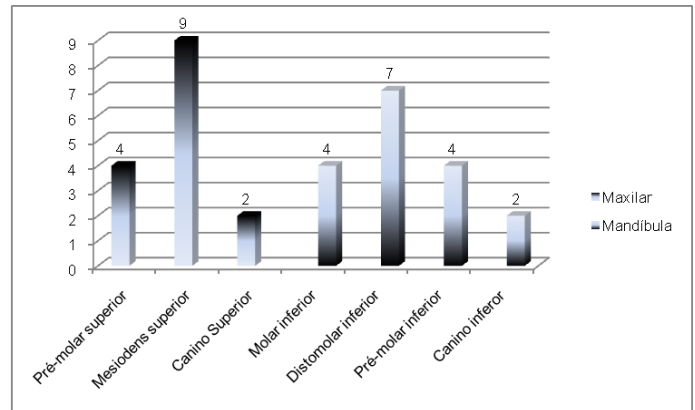


Figura 1 - Distribuição da topografia das regiões de ocorrência dos dentes supranumerários.

DISCUSSÃO

No presente estudo, a prevalência encontrada foi de 2,5%. Esse dado está de acordo com a literatura pesquisada, que descreve a prevalência entre 0,49% a 3,52%, em estudos em diferentes populações^{12,20-22}.

Dos 24 pacientes, 14 (58,3%) eram do gênero masculino e 10 (41,7%) do gênero feminino. Estes dados estão de acordo com os achados de autores que descrevem uma predominância masculina de 2:1^{2,20,22-23} e contrários aos encontrados no estudos de Leite et al.²¹.

Em relação à localização dos supranumerários do presente estudo, os dados são semelhantes aos encontrados na literatura^{20,21} e contrariam os estudos anteriores que descrevem a região de pré-maxila como a de maior prevalência dos dentes supranumerários^{2,12,22,23}.

No que se refere à idade a maior prevalência foi registrada entre 12 e 20 anos, observando-se que os pacientes pesquisados tinham entre 6 e 70 anos, por envolver diversas clínicas odontológicas, com pacientes de diversas faixas etárias, estando em concordância com outros trabalhos^{2,7,9,11,12}.

Como conseqüências desta anomalia dentária, a pesquisa encontrou: duas alterações da integridade do arco; quatro apinhamento; cinco casos de impactação do permanente; dois casos de sintomas de dor, como resultado de forças mastigatórias

desequilibradas; dois casos de indicação para tratamento ortodôntico e fonoaudiológico, por apresentarem apinhamento, dentes rotacionados e problemas na fonação; duas situações de reabsorção de dentes adjacentes; um adjacente rotacionado; um cisto dentígero; um odontoma composto; um caso de posição inadequada dos dentes permanentes; três casos de nenhuma consequência, sendo dois encontrados em exames de rotina, e um encontrado em radiografia para extração de terceiro molar.

A radiografia panorâmica é de grande importância para o diagnóstico precoce de condições patológicas, facilitando assim a terapêutica necessária. É indicada para diagnóstico de diversas anomalias dentárias, dentre elas, a dos supranumerários. No entanto, é importante ressaltar que o uso de radiografia associada a uma correta anamnese são indispensáveis para o diagnóstico precoce, uma vez que essa anomalia pode acarretar em consequências negativas para o paciente.

É importante ressaltar que o presente estudo apresenta caráter retrospectivo, não sendo característica primordial a possibilidade de se obter associação causal e estabelecimento de nexos temporais para comprovar hipóteses de causas e efeitos. No entanto, esses aspectos não invalidam o presente estudo, visto que nossos resultados estão em concordância com os apresentados pela literatura^{7,13,16}. Além disso, nesse artigo não foi omitida informações a respeito da pesquisa ou ligações com pessoas ou companhias que possam ter interesse nos dados abordados pelo artigo.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente trabalho permitem concluir que:

- 1- A prevalência de supranumerários foi de 2,5%, com predomínio de pacientes na faixa etária de 12 a 20 anos, sexo masculino, na mandíbula e pode apresentar inúmeras consequências como apinhamento dentário, impactação do dente permanente e dentes rotacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Palma, VC. Extrações Dentes Supranumerários. Centro de Cirurgia Odontológica, Online, 2006. [Acessado em dez 2008]. Disponível em: <<http://www.odontologiamt.com.br/>>.
2. Neville, BW, Damm, DD. Patologia oral e maxilofacial. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
3. Tommasi, AF. Diagnóstico em patologia bucal. 3ª ed. São Paulo: Pancast; 2002.
4. Seddon, RP, Johnstone, SC, Smith, PB. Mesiodentes in twins: a case report and a review of the literature. *Int J Paediatr Dent* 1997; 7: 177-184.
5. Columbano Neto, J, Rocha, AML, Souza, MMG de. Hiperdontia na região de incisivos superiores – continuação. *J Bras Ortodon Ortop Facial* 2005; 10: 232-235.
6. Shafer, WG, Hine, MK, Levy, MB. Tratado de patologia bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1987.
7. Ursi, WJS da, Almeida, RR de, Almeida, JV de. Mesiodens, macrodontia e má-oclusão: relato de caso clínico. *Rev Odontol Univ São Paulo* 1988; 2: 109-114.
8. Heluy, DB, Portella, W, Gleiser, R. Supranumerário (mesiodente) e sua influência no diastema mediano superior: relato de um caso na F.O UFRJ. *Rev Odontopediatr* 1993; 2: 165-170.
9. Camargo, ES, Milkzewski, MS. Mesiodens: apresentação de um caso. *J Bras Ortodon Ortop Max* 1997; 2: 53-56.
10. Stuardi, AS, Stuardi, AS, Stuardi, MBS, Matsumoto, MAN. As complicações do diagnóstico tardio do mesiodens: revista de literatura e relato de caso clínico. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia* 1999; 19: 61-67.
11. Stuardi, MBS, Stuardi, AS, Suzigan, LC, Machado, PF. Mesiodens: revisão da literatura e relato de caso clínico. *J Bras Ortodon Ortop Fac* 2001; 6: 386-393.
12. Garcia Junior, IR, Coradazzi, LF, Hasse, PN, Manfrin, TM. Remoção cirúrgica de mesiodens para erupção tardia dos incisivos centrais superiores – relato de caso clínico. *Rev Bras Cir Implantodont* 2000; 7: 6-10.
13. Cal Neto, JAP, Cunha, DL, Miguel, JAM. Diastemas interincisais superiores associados a dentes supranumerários – considerações clínicas e relato de um caso. *J Bras Ortodon Ortop Fac* 2002; 7: 239-244.
14. Couto Filho, CEG, Santos, RL, Lima, ARG. Supranumerários: revisão de literatura, relato de casos clínicos. *Rev Bras Cirurg Implantodon* 2002; 9: 150-155.
15. Ravelli, DB, Chiavini, PCR, Pinto, AS, Sakima, MT, Martins, LP, Melo, ACM. Diastema interincisal. Fatores etiológicos: relatos de casos clínicos. *J Bras Ortodon Ortop Facial* 1998; 3: 36-42.
16. Silva, CJ, Ono, R, Coelho, RP de. Mesiodens na dentição decídua. *Bjosc J* 2000; 16: 45-52.
17. Rocha, AML, Columbano Neto, J, Souza, MMG de. Hiperdontia na região de incisivos superiores. *J Bras Ortodon Ortop Facial* 2002; 7: 389-396.
18. Lima, FA de, Motisuki, C, Bordin, MM. Mesiodens: detecção e intervenção cirúrgica precoce. *RGO* 2002; 50: 69-73.
19. Cecchi, P. Prevalência de anomalias dentárias de desenvolvimento através de radiografias panorâmicas para documentação ortodôntica de pacientes na faixa etária de 8 a 20 anos na cidade do Rio de Janeiro [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.
20. Leite Segundo, AV, Faria, DLB de, Silva, UH da, Vieira, PTA. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. *Rev Cir Traumatol Buço-Maxilo-Fac* 2006;

- 6: 53-56.
21. Pinheiro, CC, Tostes, MA, Pinheiro, AR. Prevalência de Anomalia Dentária de Número em Pacientes Submetidos a Tratamento Ortodôntico: um Estudo Radiográfico. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2008; 8: 47-50.
22. Dotto, P, Cortelli, JR, Flores, JÁ. Prevalência de supranumerários em crianças e adolescentes situada na faixa etária de 7 a 12 anos. *Rev Odonto Ciência* 2002; 17: 200-205.